

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

GUTEMBERG MARIZ DANTAS

**INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO:
Uma Intervenção de integralidade com os profissionais preceptores da
Unidade de saúde Irmã Ana Dias e Residentes da Escola Multicampi de
Ciências Médicas**

**CAICÓ-RN
2021**

GUTEMBERG MARIZ DANTAS

**INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO:
Uma Intervenção de integralidade com os profissionais preceptores da
Unidade de saúde Irmã Ana Dias e Residentes da Escola Multicampi de
Ciências Médicas.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof.^a Ms. Livia Maria
Martins da Silva
Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Túlia Fernanda
Meira Garcia

RESUMO

Introdução: No contexto da formação profissional dos trabalhadores no Sistema Único de Saúde (SUS) a preceptoria na residência Multiprofissional é desafiadora fazendo-se necessário conhecer as estratégias de enfrentamento para potencializar os desafios e dificuldades. **Objetivo** principal é o fortalecimento da integração ensino – serviço da Residência Multiprofissional em saúde na Unidade Básica de Saúde Irmã Ana Dias. **Metodologia:** Será a realização de um Projeto de intervenção, tipo Plano de Preceptoria realizado na Estratégia Saúde da Família Irmã Ana Dias. **Considerações finais:** Espera-se, a partir do Projeto de Intervenção do Plano de preceptoria que haja uma articulação eficiente entre o ensino-serviço.

Palavras-Chave: Preceptor, Internato e Residência, Apoio Pedagógico.

1 INTRODUÇÃO

No contexto da formação profissional dos trabalhadores no Sistema Único de Saúde (SUS) a preceptoria na Residência Multiprofissional é algo desafiador. As residências multiprofissionais em área profissional da saúde, são criadas a partir da promulgação da Lei nº 11.129 de 2005, são orientadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2005).

Diante das necessidades e realidades locais e regionais, as Residências Multiprofissionais abrangem as profissões da área da saúde, a saber: Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional (Resolução CNS nº 287/1998). Orientado pelas Diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e do Sistema Único de Saúde (SUS), é sempre relevante a proposição de reflexão crítica e discussão sobre o ensino e serviço e sua integração nos serviços de saúde (Brasil, 2014b).

O departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde e diversos atores do Movimento Sanitário constituíram grupo para criar, reavivar e reinventar residências em saúde da família movimento que contou com a participação dos órgãos formadores, das Associações de Ensino das respectivas áreas, da Federação Nacional dos Trabalhadores da Área da Saúde (Fentas), da Comissão Intersetorial de Recursos Humanos (CIRH) e do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Como resultado foram elaboradas as diretrizes curriculares para os cursos de

graduação da área da Saúde, publicadas a partir de 2001, na forma de resoluções pelo Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2006).

O presente projeto de intervenção é resultante do Curso de Especialização em Preceptoría, realizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte em parceria com a Escola de Saúde – ESUFRN e Secretaria de Educação à Distância - SEDIS, agregando um conjunto de instituições de ensino brasileiras entre as quais a EMCM.

A EMCM-UFRN é uma unidade acadêmica que foi criada a partir da expansão de vagas em cursos de Medicina impulsionada pela Portaria MEC/SESU nº 109, de 5 de junho de 2012 e, a partir de 2013, também pelo PMM. Além disso, a EMCM-UFRN se coaduna com o conjunto de ações para interiorização das IES federais, que teve início com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído pelo Governo Federal por meio do Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Para Melo *et al.* (2017) ressalta que por sua natureza Multicampi e seu projeto político pedagógico impacta de forma disruptiva em toda a região colocando a cidade de Caicó como polo.

O acesso da Residência Multiprofissional em atenção básica ou materno infantil acontece através de uma parceria da Secretaria Municipal de saúde de Caicó (SMS) e Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM). Logo os profissionais dos equipamentos de saúde assumem o papel de preceptor. Destaca-se uma integração com os gestores, docentes, discentes e trabalhadores do SUS com a participação ativa da Residência Multiprofissional e o curso de Medicina nas Unidades básicas de saúde e hospitais.

Este trabalho refere-se à esse cenário de formação para o SUS e esse coletivo de atores envolvidos, desde 2015, ano de implantação da residência multiprofissional em atenção básica e o acesso aos serviços de 44 novos residentes a cada ano, entre Enfermeiro, Cirurgião Dentista, Psicólogo, Nutricionista, Fisioterapeuta, Assistente Social, Farmacêutico, Fonoaudiólogo e Médico Veterinário.

No município de Caicó, os residentes são divididos em cinco bairros onde realizarão as atividades, sendo eles: Paraíba (UBS Ana Costa); Walfredo Gurgel (UBS Valdete Minervino); Barra nova; Boa Passagem (UBS Enfermeira Ana de Antão) e João XXIII (UBS Irmã Ana Dias).

Segundo Missaka e Ribeiro (2011), a preceptoria é considerada como uma atividade de ensino necessária, que favorece um processo de construção de conhecimento mais significativo para a formação humana e profissional.

Os preceptores, de acordo Souza e Ferreira (2019), são profissionais do serviço / assistência que, aliado a um conhecimento pedagógico, acompanha o desenvolvimento profissional de futuros profissionais de saúde.

Entre preceptores cadastrados na SMS Caicó e na Escola Multicampi de Ciências Médicas, há aproximadamente 17 preceptores sendo Assistente Social, Enfermeiro, Odontólogo e Nutricionista distribuído na Atenção Básica, Hospital do Seridó (Materno Infantil) e Secretaria Municipal de Saúde.

Em concordância com Araújo e Teixeira (2018), convém considerar que a preceptoria se configura em um tema de estudo desafiador, dada à condição de que o preceptor necessita desenvolver habilidades técnicas, sem deixar de valorizar a competência de ensino em saúde, bem como contribuir para o desenvolvimento de competências referentes à tomada de decisões, comunicação, liderança, administração / gerenciamento e educação permanente.

Segundo Lima e Rozendo (2015), como mediador do processo de aprendizagem, sua atuação contribui para a troca de saberes e para o desenvolvimento de perfis profissionais capazes de responder às necessidades do SUS.

É fundamental para Costa e Azevedo (2016), que haja uma relação dialógica e não hierarquizada entre os atores que compõem o cenário da integração ensino-serviço para que os discursos problematizem a organização e os processos de trabalho e não responsabilizem apenas um ou outro setor.

Deste modo Lima e Rozendo (2015), ressalta que a preceptoria, assim como o preceptor, inserem-se num contexto de compromisso ético e político, responsabilidade e vínculo. A preceptoria exige qualificação pedagógica, tanto nos aspectos teóricos quanto práticos.

De acordo com Albuquerque, *et al.* (2008), entende-se por integração ensino-serviço o trabalho coletivo pactuado, articulado e integrado de estudantes e professores dos cursos de formação na área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, incluindo-se aí os gestores.

Percebe-se que existem dificuldades quanto o papel de ser preceptor e suas inquietações; potencialidades e desafios a serem superados para o avanço da integração ensino e serviço.

Conforme Nóbrega, Rocha e Fernandes (2018, p. 25) é necessário reflexões sobre processo de trabalho e problematização das relações entre mundo do trabalho e mundo da formação, sob as perspectivas da gestão, da atenção, da formação e da participação.

Assim, em conformidade com Petta *et al.* (2015), observa-se nos cenários de prática do SUS dois tipos de preceptor: o de núcleo, que auxiliará o residente na tomada de decisão e nas questões de aprendizagem inerentes ao seu núcleo profissional; e o de campo, que prestará apoio ao residente em relação aos aspectos multiprofissionais, tais como a organização do processo de trabalho, dinâmica do serviço, articulações em rede, dentre outros processos inerentes ao trabalho em saúde que não são específicos de um núcleo profissional.

Observando o que foi exposto surgiu à seguinte problemática: Quais estratégias de enfrentamento para potencializar esses desafios e dificuldades?

2 OBJETIVO

Fortalecer a integração ensino – serviço da Residência Multiprofissional em saúde na Unidade Básica de Saúde Irmã Ana Dias.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoría.

3.2 LOCAL DE ESTUDO/PÚBLICO ALVO/EQUIPE EXECULTURA

O plano de preceptoría será realizado na Unidade Básica de Saúde Irmã Ana Dias no bairro João XXIII na cidade Caicó-RN.

De acordo com Araújo e Lucena (2019), o bairro tem uma população de aproximadamente 4.337 habitantes e está localizado na zona oeste da cidade, nas proximidades do rio Barra Nova, entre os bairros, Paulo VI e Barra Nova, periferia do

município, sendo um dos, mas vulneráveis da cidade. A cidade de Caicó possui 23 Unidades da ESF, a unidade na qual será realizada a pesquisa possui 947 famílias. A equipe da ESF é formada por 1 médico, 1 enfermeiro, 3 técnicos de enfermagem, 7 agentes comunitários de saúde, 1 odontólogo, 1 auxiliar de consultório dentário, 1 auxiliar de serviços gerais e 1 gerente administrativa.

Publico alvo (autores envolvidos), será os Preceptores e Residentes e realizado pelo especializando.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

A proposta da intervenção é a criação de um espaço de convivência onde acontecerão reuniões, momentos de vivência fraterna entre preceptores e residentes com momentos reflexivos com intuito de quebrar o distanciamento do profissional que permanece distante das ações da parceria ensino-serviço; promover o reconhecimento da presença das atividades sem diferenciação; fazer com que os residentes sintam-se parte da equipe; construir um planejamento das ações a serem realizadas; pactuar e integrar os estudantes com trabalhadores que compõem a equipe do serviço de saúde.

Inúmeras são as possibilidades de propostas de intervenção para melhoria da preceptoria nesse cenário, mas para este estudo, algumas são mais urgentes como o planejamento das ações a serem executadas com reuniões entre preceptores e residentes para construção de relação dialógica e não hierarquizada. Para esse momento se faz necessário a participação dos Residentes junto aos preceptores para construção e planejamento dessas ações vendo as possibilidades e desafios acerca da integração ensino-serviço no cenário de prática da UBS, bem como, estratégias de enfrentamento quanto as das articulações entre ensino e serviço no contexto da ESF Irmã Ana Dias. Para assim, haver uma maior aproximação possibilitando a integração entre ensino – serviço. Fragilidade perceptível que prejudica a atuação/aprendizagem no serviço e que aponta para a necessidade de um vínculo maior entre o programa de Residência e o cenário de práticas da UBS.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Para o desenvolvimento do Plano de Preceptorial há algumas fragilidades que devem ser levadas em conta, entre as quais citamos o comprometimento do processo de trabalho; desmotivação; dificuldade do preceptor em realizar a cobrança para que o aluno seja realmente um profissional dentro do serviço; o não monitoramento por parte da Universidade aos alunos no serviço; fragilidade de conexão mas efetiva do serviço com a universidade; Falta de planejamento; Falta de comprometimento; Gerenciamento de conflito, o não reconhecer dos Residentes como profissionais, Melhorias no processo de trabalho.

Oportunidades - Contudo, o fortalecimento para execução do projeto acontecer é importante o apoio da Universidade junto aos preceptores na escuta das dificuldades de cada realidade; Planejamento mutua (ensino x serviço) para melhoria das ações realizadas; Educação permanente; Planejamento e execução de ações para minimizar o máximo de tudo o que venha a prejudicar o processo de trabalho do ensino - serviço; educação permanente.

3.5 AVALIAÇÃO

A forma de avaliação será em etapas da seguinte forma: Avaliação pessoal e desenvolvimento profissional de cada um através de um questionário semestral.

1ª Etapa – Auto avaliação de cada residente e preceptor procurando perceber os pontos negativos e positivos. Com instrumento de elaboração própria através de perguntas assegurados sigilo e tratamento adequando dos dados para avaliação e monitoramento da preceptorial.

2ª Etapa – Cada preceptor fara uma avaliação de cada residente, bem como, o residente para com os preceptores avaliando a interação preceptor/residente e residente/preceptor.

3ª Etapa – Ocorrera uma exposição da avaliação sem identificar as pessoas.

Essa etapa será constituída de um dialogo para uma análise crítico-reflexiva das experiências vivenciadas.

Acontecerá também outra avaliação das atividades e ações desenvolvidas pela equipe e residentes para averiguar se os objetivos e metas foram alcançados no processo de trabalho e ocorrera de forma dialogada e registrada em forma de ata, descrevendo as atividades realizadas semanalmente e o planejamento das atividades seguintes; no relatório final descrevem-se as atividades realizadas ao

longo de todo o período de prática na UBS, assim como os avanços e desafios enfrentados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência enquanto Preceptor no cenário de práticas da UBS é muito desafiador, pela razão na qual o preceptor colocara suas habilidades técnicas em prática, buscando valorizar a competência de ensino em saúde. Nessa vivência é preciso reconhecer a importância da atuação multiprofissional junto ao planejamento e formação.

O trabalho em equipe deve acontecer de forma eficiente unindo o ensino – serviço em conjunto com todos os atores envolvidos no processo visando à integralidade na formação dos profissionais da saúde fazendo-se necessário avaliar os impactos de suas ações para os serviços onde se encontram os residentes.

Considerando que a Preceptoria como fator contributivo e desafiadora esta ligada ao ensino-serviço e revela-se como uma condição essencial para a concretização das mudanças no ensino em saúde.

Espera-se, a partir do Projeto de Intervenção do Plano de preceptoria que aja uma articulação eficiente entre o ensino-serviço com vista a atingir o direcionamento da Política Nacional de Saúde com as atividades e articulações na estratégia saúde da família Irmã Ana Dias através da preceptoria no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Verônica Santos *et al.* **A Integração Ensino-serviço no Contexto dos Processos de Mudança na Formação Superior dos Profissionais da Saúde.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, Teresópolis, v. 3, n. 32, p. 356-362, 2008.

ARAÚJO, Renilce Machado dos Santos; TEIXEIRA, Renato da Costa. **Recomendações para sistematização da atividade de preceptoria nos serviços de atenção básica do Centro de Saúde Escola do Marco.** 2018. 10 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde, Universidade do Estado do Pará - Uepa, Belém, 2018.

11. BRASIL. **Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Lei 11.129 de 30 de junho de 2005. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – PROJOVEM; cria o Conselho Nacional da Juventude – CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as leis nºs 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de abril de 2002; e dá outras providências [Internet]. Brasília, DF; 2005. [acesso em 30 jul. 2019]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm

BRASIL. **Residência multiprofissional em saúde: experiências, avanços e desafios**. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. **Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde**. Dispõe sobre a duração e a carga horária dos programas de Residência em Área Profissional da Saúde nas modalidades multiprofissional e uniprofissional e sobre a avaliação e a frequência dos profissionais da saúde residentes. Resolução n. 5, de 07 de novembro de 2014b. _____

BRASIL. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf. Acesso em 24 Out. 2020.

COSTA, Ana Carolina Santana; AZEVEDO, Cristina Camelo de. **A Integração Ensino-Serviço e a Residência Multiprofissional em Saúde: um relato de experiência numa unidade básica de saúde**. *Tempus, Actas de Saúde Colet*, Brasília, v. 4, n. 10, p. 265-282. 2016.

LIMA, Patrícia Acioli de Barros; ROZENDO, Célia Alves. **Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 779-791, dez. 2015.

MELO, Lucas Pereira de; *et al.* A Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil, no contexto do Programa Mais Médicos: desafios e potencialidades. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 1333-1343, 21 ago. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0394>. Acesso em 03 Nov. 2020.

MISSAKA, Herbert; RIBEIRO, Victoria Maria Brant. **A Preceptoria na Formação Médica: o que dizem os trabalhos nos congressos brasileiros de educação médica 2007-2009**. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 2, n. 35, p. 303-310, fev. 2011.

SOUZA, Sanay Vitorino de; FERREIRA, Beatriz Jansen. Preceptoria: perspectivas e desafios na residência multiprofissional em saúde. **Abcs Health Sciences Bcs: Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, São Paulo, v. 1, n. 44, p. 15-21, 2019.

NÓBREGA, Flávio Silva; ROCHA, Roberta Cláudia dos Santos; FERNANDES, Mariana Camila Vieira. O curso de formação para preceptores sob o olhar do preceptor: resistência e desafios: resistência e desafios. In: NÓBREGA, Flávio Silva. **Formação de formadores para Residências em Saúde: resistência e desafios**. Porto Alegre/rs: Rede Unida, 2018. p. 18-212.

PETTA, H. L. et al. **Especialização em preceptoria no SUS: caderno do curso 2015/2016**. São Paulo: Ministério da Saúde; Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, 2015.